BANCOS COMERCIAIS

LEVANTAR DINHEIRO É UM GRANDE RISCO

Fragilidades no sistema de segurança e a negligência dos clientes à saída dos bancos, são factores que actuam a favor dos delinquentes, quando acontecem os assaltos. Não se descarta o envolvimento de funcionários bancários.

DELINQUÊNCIA

GRUPOS ORGANIZADOS

Os marginais fazem-se sempre transportar em motorizadas, vulgo moto rápida, para melhor escaparem, depois de cometer o crime. Uns, disfarçados de clientes, actuam no interior dos bancos para detectar as potenciais vítimas.

António Pimenta
luanda.metropolitano@jornaldeangola.com

ASSALTOS

Crimes à saída dos bancos continuam a fazer vítimas

Duas pessoas morreram, nas últimas duas semanas, em Luanda, à saída de dois bancos, um no bairro Vila Alice e outro no município de Viana.

A primeira vítima, um cidadão de nacionalidade maliana, foi morta com disparos de armas de fogo, quando saía de uma agência bancária do BFA, situada na rua Eugénio de Castro, na Vila Alice.

Os meliantes dispararam a queima-roupa e, depois de se apoderarem do dinheiro da vítima, colocaram-se em fuga para local incerto. A reportagem do ***Luanda, Jornal Metropolitano***, apurou que o cidadão maliano, identificado por Carlitos, residia em Angola há mais de 10 anos.

A segunda vítima, identificada pelo nome de Ana Rosa Damião, de 47 anos de idade, foi alvejada com um tiro na cabeça, quando saía igualmente de uma agência do BFA, localizada nas imediações do Ginga Shopping, em Viana.

A vítima residia há mais de 40 anos na República da Namíbia e estava em Luanda para tratar de assuntos familiares.

Os crimes à saída dos bancos tornaram-se frequentes em Luanda e a maior parte não têm sido solucionados pelo Serviço de Investigação Criminal (SIC).

Uma fonte deste quinzenário, refere que, fragilidades no sistema de segurança e a negligência dos clientes à saída dos bancos, são factores que actuam a favor dos delinquentes.

Entretanto, dado a forma como esses crimes são realizados, fontes do ***Luanda, Jornal Metropolitano***, não descartam o envolvimento dos próprios funcionários das agências bancárias nos assaltos.

"Há casos casos confirmados desse envolvimento", afirma a nossa fonte, que prefere o anonimato.

Os bancos são acusados de cometer erros graves de segurança, que acabam por facilitar a ocorrência dos crimes.

"É proibido o uso de telefones no interior das agências. Esta medida é extensiva aos clientes e funcionários. Mas na prática, só funciona para os clientes. Isso contribui para a ocorrência dos crimes", adiantou a nossa fonte.

12 MIL CRIMES EM LUANDA

A PROVÍNCIA de Luanda registou, durante o primeiro semestre deste ano, 12.772 crimes diversos, com uma média de 1.400, por cada Município, o que corresponde a 70 crimes por dia. O segundo comandante provincial da Polícia Nacional, Divaldo Martins, frisou que, de Janeiro a Julho de 2019, houve um aumento na ordem dos 320 crimes, comparativamente ao primeiro semestre do ano transacto.

MODUS OPERANDI

Os marginais fazem-se sempre transportar em motorizadas, vulgo moto rápida, para melhor escaparem, depois de cometer o crime. Uns, disfarçados de clientes, actuam no interior dos bancos para detectar as potenciais vítimas.

Assim que o cliente recebe o dinheiro, o "olheiro" transmite a informação aos seus comparsas, que têm a missão de seguir a vítima e executar o assalto, apanhando todo mundo de surpresa. "Os assaltos são tão rápidos e surpresos, que as pessoas ao redor, onde podemos incluir os agentes da Polícia Nacional, não conseguem reagir", disse.

RESPONSABILIZAÇÃO DOS BANCOS

A fonte do ***Luanda, Jornal Metropolitano***, atribuiu aos bancos a responsabilidade por grande parte dos crimes e justifica porquê: "O facto de serem grandes depósitos de dinheiro, torna os bancos alvos naturais de acções criminosas. Por esta razão, a estes deveria caber s respondabilidade de adoptar medidas para inibir práticas delituosas dessa natureza, actuando preventiva e correctivamente, para evitar danos contra si e os seus clientes", afirmou.

|EDIÇÕES NOVEMBRO